



André da Conceição da Rocha Botelho

TEOLOGIA NA COMPLEXIDADE

Do Racionalismo Teológico ao Desafio Transdisciplinar

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Teologia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Teologia.

Orientador: Pe. Dr. Prof. Alfonso Garcia Rubio

Volume I

Rio de Janeiro, agosto de 2007



André da Conceição da Rocha Botelho

TEOLOGIA NA COMPLEXIDADE.

Do Racionalismo Teológico ao Desafio Transdisciplinar.

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Alfonso Garcia Rubio
Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Mário de França Miranda

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Profa. Ana Maria Tepedino

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Joel Portella Amado

Arquidiocese do Rio de Janeiro

Prof. Jairo Werner Junior

Universidade Federal Fluminense

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

**Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do
Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio**

Rio de Janeiro,

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

André da Conceição da Rocha Botelho

Possui graduação em Teologia e pós-graduação (latu-sensu) em Ciências da Religião pela Metodista-Bennett em 1994 e 1997, respectivamente. É também pós-graduado em Filosofia e Psicanálise pela Universidade Santa Úrsula. Possui mestrado em Teologia pela PUC-Rio (2002).

Ficha Catalográfica

Botelho, André da Conceição da Rocha

Teologia na complexidade (do racionalismo teológico ao desafio transdisciplinar) / André da Conceição da Rocha Botelho ; orientador: Alfonso Garcia Rubio. – 2007.

2 v. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Teologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Razão. 3. Complexidade. 4. Transdisciplinaridade. 5. Método. 6. Epistemologia. I. Rubio, Alfonso Garcia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

*Para Laurides e Carlos Alberto,
eterna presença.*

Agradecimentos

A minha esposa e filho, meus amores.

A meu pai e a minha mãe (in memoriam), por toda ternura.

Ao prof. Dr. Pe. Alfonso Garcia Rubio, admirável mestre, sempre permitindo meu aprender a aprender.

Aos colegas de curso, mas principalmente, aos do grupo de estudo orientado pelo mestre Garcia Rubio, especiais companheiros.

Aos funcionários da PUC Rio, à Denise e à Jussara, aos professores do Departamento de Teologia.

À CAPES pelo apoio e incentivo à pesquisa.

À Igreja Metodista, pela fraternidade e pela caminhada de serviço.

Resumo

Botelho, André da Conceição da Rocha, Garcia-Rubio, Alfonso. **Teologia na Complexidade. Do racionalismo teológico ao desafio transdisciplinar.** Rio de Janeiro, 2007. 460p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Teologia na complexidade: busca reler a história da História. Compreender a gênese da Razão e seu desenvolvimento; compreender seu esgotamento na forma do racionalismo simplificador. Perceber a crise da Razão e a conseqüente agonia humana e planetária, a crise do mundo. Repensar a Teologia. Compreendê-la em sua função histórica. Constatar sua crise no advento da modernidade. Abrir-se ao novo paradigma sistêmico em busca de uma Teologia rica em complexidade. Avançar para além dos horizontes teológicos monodisciplinar e interdisciplinar, abraçando o transdisciplinar.

Palavras-chave

Teologia, razão, complexidade, transdisciplinaridade, método, epistemologia.

Abstract

Botelho, André da Conceição da Rocha, Garcia-Rubio, Alfonso (Advisor). **Theology in Complexity. From theological racionalism to challenge transdisciplinarity.** Rio de Janeiro, 2007. 460p. PhD Dissertation – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Theology in complexity: seeks review the History's history. To understand the Reason's genesis and its development; to understand its exhaustion in the pattern of simplifier rationalism. To perceive the reason's crisis and the human and world's consequent agony, the planet's crisis. To rethink Theology. To understand it in its history function. To verify its crisis at modernity's arrival. To open to the new systemic paradigm seeking a Theology full of complexity. To advance beyond monodisciplinary and interdisciplinary theological's horizons, involving transdisciplinary.

Keywords

Theology, reason, complexity, transdisciplinarity, method, epistemology

Sumário

Introdução da tese	17
Parte 1	
CRISE DA RAZÃO, CRISE DO MUNDO, CRISE DA TEOLOGIA	32
Introdução da parte 1	32
Capítulo 1 - HISTÓRIA, RAZÃO OBJETIVA E CRISE PLANETÁRIA	33
Introdução do capítulo 1	33
1.1 – A História da História	34
1.1.1 – Pré-história e História: das sociedades <i>arcaicas</i> às sociedades <i>avançadas</i>	34
1.1.2 – A Era Planetária	36
1.1.2.1 – A gênese da planetarização	36
1.1.2.2 – A dominação do mundo	37
1.1.2.3 – A idade de ferro planetária	38
1.1.2.4 – A Ocidentalização do mundo e a Mundialização das Idéias	38
1.1.3 – A Agonia Planetária: os Problemas Polidimensionais da Nova Ordem	40
1.1.3.1 – O desregramento econômico	40
1.1.3.2 – O desregramento social	42
1.1.3.3 – O desregramento demográfico mundial	44
1.1.3.4 – A Crise Ambiental	44
1.1.3.5 – A Crise do Desenvolvimento	46
1.1.3.6 – A Balcanização do Planeta	47
1.2– A História da Razão no Ocidente	49
1.2.1– Dos Pré-socráticos à Platão: a Invenção da Razão	49
1.2.2– Aristóteles e a Mudança no Conceito de Razão	52
1.2.3– A Idade Média: Conciliação Entre Razão e Sabedoria	55
1.2.4– Bacon e Galileu: a Inteligibilidade da Natureza	56
1.2.5– Descartes e a Nova Física	59
1.2.6– Maquiavel, Hobbes e Locke: os Estados-nações Como Nova Encarnação de <i>Potestas</i>	61

1.2.7– Kant: a Modernidade como Pretensão da Racionalidade Absoluta	62
1.2.8– Hegel, a Fé no Progresso e o Determinismo da História	64
1.2.9 – Augusto Comte e o Positivismo Científico	66
1.2.10 – Nietzsche e a Denúncia da Louca Razão	67
1.3– O triunfo do Racionalismo e a Crise dos paradigmas	68
1.3.1 – A Suplantação do Sentido Social Religioso Pelo Modelo de Racionalidade Moderna	69
1.3.2 – Massificação Tecnológica, Crise do Conhecimento, Crise Global	71
1.3.3 – Hiperespecialização, Organização do Conhecimento e a Figura do Especialista	74
1.3.4 – A Crise do Paradigma Clássico	75
1.4– O triunfo do Racionalismo e a Crise da ciência	78
1.4.1– Da Razão ao Absolutismo Científico	78
1.4.2– A Ciência Problema	79
1.4.3– Inter-retroações da Ciência	81
1.4.4– O Determinismo do Conhecimento Científico ao Contraditório	83
1.4.5– A Epistemologia da Esperança	85
Conclusão do capítulo 1: Crise, ausência de sentido e liberdade	86
 Capítulo 2 - O PARADIGMA DA COMPLEXIDADE	90
Introdução do capítulo 2	90
2.1 – Visão Geral Sobre Complexidade	90
2.1.1 – Preocupações do Pensamento Complexo	91
2.1.2 – Comportamentos Não Previsíveis	92
2.1.3 – A Emergência do Pensamento Complexo	93
2.1.4 – A Epistemologia da Complexidade: Nova Abordagem do Real	94
2.1.5 – Complexidade: principais expoentes e seus caminhos	95
2.2 – Edgar Morin e o Pensamento Complexo	97
2.2.1 – Edgar Morin: Vida e Obra	97
2.2.2 – Um Pensador Inquieto	98
2.2.3 – Antropologia, Subjetividade e Conhecimento: as Armadilhas da Percepção	102
2.2.4 – As Bases Bio-antropológicas do Conhecimento: a complexidade humana	104
2.2.5 – Complexidade e Nova Antropologia	106
2.2.6 – Crítica dos quatro pilares de sustentação da ciência clássica	109
2.2.7 – O <i>Método</i> : o Desafio Cognitivo Para Abordar a Complexidade	111

2.3 – A Epistemologia da Complexidade	113
2.3.1 – Caos, Determinismo e Liberdade	113
2.3.2 – Crítica à Separabilidade	115
2.3.3 – A Superação da Não-Contradição (Visão Clássica)	117
2.3.4 – A Inteligência Cega	118
2.3.5 – Ilusões Sobre o Pensamento Complexo	119
2.3.6 – Designo Complexo	120
2.3.7 – Complexidade e Desordem	121
2.3.8 – Razão, Racionalidade e Racionalização	123
2.3.9 – Da Racionalização à Neo-barbárie	125
2.4 – Antropoética da Complexidade	126
2.4.1 – Cultura de Massas e a Barbárie do Espírito	126
2.4.2 – A Ética da Complexidade	131
2.4.3 – O Binômio Intenções-ações e a Barbárie	133
2.4.4 – Não Somos o Centro de Tudo	134
2.4.5 – Perdão e Barbárie	137
2.5 – Pedagogia da Complexidade	138
2.5.1 – A Reforma do Pensamento e os Saberes do Futuro	140
2.5.2 - As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão	144
2.5.3 - Os princípios do conhecimento pertinente	147
2.5.4 - Ensinar a condição humana	150
2.5.5 - Ensinar a identidade terrena	152
2.5.6 - Enfrentar as incertezas	153
2.5.7 - Ensinar a compreensão	154
2.5.8 - A ética do gênero humano	156
2.6 – O Evangelho da Perdição	157
2.6.1 – Perdição, Ética da Solidariedade, Desafio do Cuidado	157
2.6.2 – Uma <i>Religião</i> sem Deus (es)	157
2.6.3 – Salvar o Planeta, Civilizar a Terra, Realizar a Unidade Humana	158
2.6.4 – O Evangelho da Perdição: <i>Solidariedade e Salvação</i>	159
2.7 – Religião na Complexidade	160
2.7.1 – O Conflito Entre a Razão e o Coração	160
2.7.2 – Razão, Fé e Dúvida	162
2.7.3 – Da Fé Implícita ao Neo-ateísmo	163
Conclusão do capítulo 2: Constatações Acerca da Epistemologia da Complexidade	164
Conclusão do parte 1: Constatações Acerca da Epistemologia da Complexidade	167

Parte 2	
TEOLOGIA EM INTERDISCIPLINARIDADE	168
Introdução da parte 2	168
Capítulo 3 - CRISE DA TEOLOGIA, CRISE DA FÉ	170
Introdução do capítulo 3	170
3.1 – O Método da Teologia	171
3.2 – A Crise da Teologia: do uso da Racionalidade ao Racionalismo Teológico	174
3.2.1 – A Teologia Originante	174
3.2.1.1 – Os desvios da Fé na Igreja Apostólica	176
3.2.2 – A Teologia na Patrística	176
3.2.2.1 – Os Pais da Igreja	179
3.2.2.2 – Problemas na Patrística	182
3.2.2.3 – A Platonização do Cristianismo	184
3.2.3 – A Teologia na Cristandade	186
3.2.3.1 – O Mundo Medieval	186
3.2.3.2 – O Período Medieval e a Escolástica	189
3.2.3.3 – Realismo e Nominalismo	190
3.2.3.4 – O Renascimento	191
3.2.3.5 – O Caminho da Racionalização da Teologia	192
3.2.3.6 – <i>A Teologia como Ciência</i>	196
3.2.3.7 – Da Teologia Especulativa à Teologia Prática	204
3.2.3.8 – O Positivismo Teológico	205
3.2.3.9 – Humanismo e Teologia da Contra-Reforma	212
3.2.3.10 – A Teologia na Modernidade	213
3.3 – Crise da Fé: as consequências do racionalismo teológico.	220
O Modelo Latino-americano	
3.3.1 – A Contradição Entre Fé e Conhecimento	220
3.3.2 – Evangelização: uma tarefa não realizada	224
3.2.2.1 – A Evangelização Católica	225
3.2.2.2 – As missões protestantes	226
3.3.3 – A Tarefa de Desideologizar o Conceito de Salvação	228
Conclusão do capítulo 3: Reencontrar o Específico da Razão Teológica	233
	237
Capítulo 4 - TEOLOGIA E INTERDISCIPLINARIDADE	
Introdução do capítulo 4	237

4.1 – Transição: da Simplificação à Complexidade	236
4.2 – A Moda “Interdisciplinar”	239
4.3 – Um Novo Cenário Para uma nova Teologia	243
4.4 – Da Teologia Disciplinar ao Caminho Interdisciplinar	245
4.5 – Teologia Por Fazer: desenvolvimento do método	247
4.6 – Teologia em Diálogo com os Saberes	251
4.6.1 – Teologia e Interdisciplinaridade no Exterior	252
4.6.1.1 - Hans Küng e a Ética Mundial	252
4.6.1.2 - Claude Geffré, a Teologia Hermenêutica	252
4.6.1.3 - Andrés Torres Queiruga: uma Teologia em Confronto com a Modernidade	254
4.6.1.4 - A Teologia de Jürgen Moltmann	255
4.6.1.5 - Wolfhart Panneberg, a <i>Teologia</i> como História	256
4.6.1.6 - David Tracy, uma teologia para o pluralismo da cultura	257
4.6.2 – Teologia e Interdisciplinaridade no Brasil	258
Conclusão do capítulo 4 : A Insuficiência do Modelo Interdisciplinar em Teologia	262
Capítulo 5 - TEOLOGIA COMPLEXA DE JUAN LUIS SEGUNDO	264
Introdução do capítulo 5	264
5.1 – Pressupostos Para Entender Juan Luis Segundo	265
5.1.1 – Aspectos da Vida de Juan Luis Segundo	265
5.1.2 – Características Introdutórias da Obra de Juan Luis Segundo	266
5.2 – Principais Influências na Construção de uma Teologia Aberta e Complexa	268
5.2.1 – Fundamentos em Nicolau Berdiaeff	269
5.2.1.1 – Dualismo, Liberdade e Personalismo	269
5.2.1.2 – Contribuições do Pensamento de N. Berdiaeff à Teologia de J. L. Segundo	272
5.2.2 – Fundamentos em Karl Rahner	273
5.2.2.1 – A História Como Lugar da Manifestação da Graça	274
5.2.2.2 – Contribuições do Pensamento de K. Rahner à Teologia de J. L. Segundo	275
5.2.3 – Fundamentos em Rudolf Bultmann	277
5.2.3.1 – A Hermenêutica Bultmanniana	277
5.2.3.2 – Contribuições do Pensamento de R. Bultmann à Teologia de J. L. Segundo	278
5.2.4 – Fundamentos em Pierre Teilhard de Chardin	279
5.2.4.1 – A Consciência Como Sentido da Evolução	279
5.2.5 – A Pedagogia Progressista de Paulo Freire e Ernani Maria	283

Fiori	
5.2.6 – As Categorias da Aprendizagem de Gregory Bateson	288
5.2.6.1 – A Teoria Comunicacional Complexa de G. Bateson	288
5.2.6.2 – Cinco pontos focais da Epistemologia Batesoniana da Aprendizagem	289
5.2.6.3 – <i>A estrutura que liga os seres vivos</i> (the pattern which connects)	291
5.3 – Uma Razão Aberta: a Metodologia Teológica de J. L. Segundo	292
5.3.1 – A Teologia Sob Suspeita	295
5.3.2 – O Círculo Hermenêutico de Juan Luis Segundo	297
5.3.2.1 – Primeira Tentativa. Cox e a Cidade Secular	299
5.3.2.2 – Segunda Tentativa: Marx e sua Crítica Religiosa	301
5.3.2.3 – Terceira Tentativa: Max Weber: Calvinismo ou Capitalismo	302
5.3.2.4 – Quarta Tentativa. Cone: Teologia Negra da Libertação	303
5.3.3 – Repensar a Revelação e a Fé a partir de Exigências Éticas e Históricas	304
5.3.4 – A Opção Política Antecede a Fé (o Amor Efetivo)	307
5.4 – A Revelação como Processo Educativo	314
5.4.1 – Revelação e Mistério Absoluto	315
5.4.2 – Revelação e História	317
5.4.3 – Revelação e Antropomorfismo	320
5.4.4 – Revelação, Processo Educativo e as Etapas Pré-cristãs de Deus no AT	321
5.4.5 – Revelação, Encarnação e Antropologia	325
5.4.6 – Trindade, Sociedade e Amor Efetivo	326
5.4.7 – Revelação, Fé e Sinais dos Tempos	327
5.4.8 – Ainda Sobre Revelação Como Processo Educativo	330
5.5 – A Fé como Aprender a Aprender	333
5.5.1 – O Primeiro Elemento da Antropologia de J. L. Segundo: a <i>FÉ</i>	333
5.5.2 – O Segundo Elemento da Antropologia de J. L. Segundo: a <i>IDEOLOGIA</i>	336
5.5.3 – A Maturidade da Liberdade Como Resultado da Complementaridade Entre <i>Fé</i> e <i>Ideologia</i>	338
5.5.4 – <i>Fé, Valor Absoluto</i> e “ <i>Ser</i> ” <i>Absoluto</i>	339
5.5.5 – A Fé Religiosa Autêntica	340
5.5.6 – Da Instrumentalidade à Autenticidade	342
5.5.7 – A Fé sem as Ideologias	344
5.5.8 – A Fé Como Liberdade Para as Ideologias	345
Conclusão do capítulo 5: Para a Compreensão do Método	346
Conclusão Da Parte 2	350

Parte 3**TEOLOGIA EM TRANSDISCIPLINARIDADE 353****Capítulo 6 - TEOLOGIA E TRANSDISCIPLINARIDADE 353****Introdução do capítulo 6 353****6.1 – Histórico do Movimento Transdisciplinar 354****6.2 – Transdisciplinaridade: novas abordagens do real e saída do isolamento disciplinar 358****6.3 – Transdisciplinaridade, Saberes Disciplinares e Indisciplina do Sujeito 362****6.4 – A Metodologia Transdisciplinar Segundo Basarab Nicolescu 366****6.4.1 – A física quântica e os Níveis de Realidade 367****6.4.2 – A Complexidade 371****6.4.3 – A lógica do Terceiro Incluído 374****6.5 – Teologia e Transdisciplinaridade 379****6.6 – Teologia: que caminho tomar? 380****6.7 – Teologia e Novos Rumos Transdisciplinares 382****6.7.1 – Parâmetros Para Articulações da Teologia na *Pesquisa Transdisciplinar* 384****6.7.2 – Pesquisa Transdisciplinar em Teologia 394****Conclusão do capítulo 6 - A Nova Lógica Transdisciplinar e a Teologia 407****Conclusão geral da tese 410****Referência Bibliográfica 418****Apêndice 440****A Vida de Edgar Morin e Seu Capital Intelectual 440****Anexo 1 455****Comunicado Final do Congresso *Ciência e Tradição* 455****Anexo 2 457****Carta da Transdisciplinaridade 457**

Siglas e Abreviaturas

AL = América Latina

cap. = capítulo

cf. = confrontar, ver também, referir-se a

DCFT = Dicionário de Conceitos Fundamentais de Teologia (ver Bibliografia)

ed. = edição

fig. = figura

ID. = idem

ibid. = no mesmo lugar, na mesma obra, mesma página

infra = ver abaixo

loc. cit. = lugar citado

n. = nota

N. da A. = nota do autor (escreve-se entre colchetes)

N. da T. = nota do tradutor (escreve-se entre colchetes)

op. cit. = obra já citada anteriormente pelo mesmo autor

passim = aqui e ali (conceito tratado pelo autor em toda obra)

p. = página (plural = pp. ou págs.)

p. ex. = por exemplo

s.d. = sem data

s.l. = sem local

seg. = seguinte (plural = ss.)

sic = assim mesmo (escrito assim mesmo pelo autor)

Tr. = tradução

TdL = Teologia da Libertação

Tb. = também

v. = ver

vol. = volume

*A simplificação é a barbárie do pensamento.
A Complexidade, a civilização das idéias.*

Edgar Morin